

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8595 | Salvador, de 31.03.2023 a 02.04.2023

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

Déficit da Caixa é reflexo do desmonte dos últimos anos

Página 3

Capítulo triste, que não deve ser esquecido

Durante os 21 anos, a ditadura civil militar marcou um capítulo triste, sombrio e trágico da história brasileira. O golpe deu início a um período de terror, repressão, prisões arbitrárias e

assassinatos brutais. Para homenagear os mortos e desaparecidos, acontece em Salvador, nesta sexta-feira (31), a Marcha do Silêncio – Ditadura Nunca Mais.

Página 4



MANOEL PORTO

Lembrar para não esquecer da ditadura jamais



GRUPO TORTURA NUNCA MAIS RJ



MANOEL PORTO

Marcha do Silêncio, nesta sexta-feira (31), com saída às 17h, da praça da Piedade, para preservar a memória dos que combateram a ditadura no país

Negras são mais subutilizadas

Mulheres estão em situação ainda pior no mercado e ganham salários rebaixados

WILLIAM OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A SUBUTILIZAÇÃO da força de trabalho é um fenômeno que ocorre quando pessoas que estão aptas e disponíveis para trabalhar não conseguem encontrar uma ocupação condizente com as suas habilidades, ou estão trabalhando em empregos precários. Dados divulgados pelo Ceert (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdade) mostram que 41,5% das mulheres negras foram subutilizadas no mercado no fim de 2021.

Para divulgar as questões raciais no mundo do trabalho, foi lançado o Painel do Mercado de Trabalho, no *site* do Ceert. A ideia é que novos estudos sejam apresen-



CELSO TAVARES - G1 - ARQUIVO

Retrato da desigualdade: mais de 40% das mulheres negras estão subutilizadas

tados periodicamente, avaliando capacitismo, sexismo e LGBTQIAPfobia.

A mulher negra tem sido vítima de preconceito e estereótipos que as associam a trabalhos de baixa remuneração e pouco prestí-

gio. Além disso, a falta de acesso à educação de qualidade e a oportunidades de capacitação também podem dificultar a inserção em carreiras mais valorizadas. É preciso mudar esta realidade. Urgentemente.

Casa da Mulher Brasileira terá unidade em todo o país

O GOVERNO Lula anunciou plano para expandir a Casa da Mulher Brasileira para todas as capitais do país até 2026. A iniciativa oferece atendimento integrado e humanizado para mulheres em situação de violência. Cidades do interior também vão receber a instituição.

Atualmente, existem 7 unidades da Casa da Mulher Brasileira em funcionamento no Brasil, mas com expectativas de criação de mais 40. São ofereci-

dos serviços como, acolhimento, orientação jurídica e psicológica, delegacia especializada, Ministério Público, Defensoria Pública, abrigo provisório, entre outros.

A primeira Casa da Mulher foi inaugurada em 2015, em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, e já atendeu cerca de 437 mil mulheres. A expansão das unidades visa garantir a proteção e a assistência integral às brasileiras em todo o território nacional.



CMB - ARQUIVO

Projeto oferece atendimento integrado para mulheres em situação de violência



Juros batem recorde

OS JUROS cobrados pelos bancos e instituições financeiras atingiram o maior patamar desde 2017. A taxa média no crédito livre passou de 43,5% ao ano, em janeiro, para 44,2% ao ano, em fevereiro, o que representa um aumento de 0,7 ponto percentual.

Para as empresas, a taxa média subiu para 24,2% ao ano, elevação de 2,7 pontos percentuais em 12 meses. Para as famílias, os juros foram de 58,3% ao ano,

alta de 10,2 pontos percentuais. Este é o maior patamar desde outubro de 2017 (58,9% ao ano).

É importante ressaltar que os juros no Brasil ainda estão entre os mais altos do mundo, o que afeta a competitividade da economia brasileira, principalmente em relação a outros países. Por isso, o movimento sindical cobra que o Banco Central reduza a Selic, para deixar as taxas mais razoáveis e acessíveis para a população e as empresas.

Demandas em discussão com o Bradesco

NEM mesmo o lucro de mais de R\$ 20 bilhões, registrado no ano passado, impede que o Bradesco coloque em prática o processo de desligamentos de bancários em todo o país, feche agências e expulse os clientes das unidades. Nesta sexta-feira (31), a partir das 10h, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) vai se reunir com a direção do banco, na sede da empresa, na Cidade de Deus, em Osasco, São Paulo.

Os representantes dos funcionários vão cobrar respostas do Bradesco sobre fechamentos de agências, emprego, metas e cumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria, pois não há crise no sistema financeiro.

O banco quer reduzir custos fixos com os funcionários, demitindo pais e mães de família e com o encerramento das atividades de agências para turbinar os lucros. Na outra ponta, os empregados adoecem cada vez mais para manter o emprego e bater metas inalcançáveis.

Desmonte resulta em corte de bancários

Banco fechou ano passado com 86.959 empregados. Apenas

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

NÃO é de hoje que *O Bancário* retrata os retrocessos e as consequências negativas da política dos governos Temer e Bolsonaro para os bancos públicos. Na Caixa, o balanço do ano passado mostrou prejuízos na rede física, quantidade de empregados e estagiários da empresa.

A Caixa fechou 2022 com

86.959 funcionários. Diminuição de 262 empregados em comparação com o terceiro trimestre, enquanto o banco ganhou 4,9 milhões de novos clientes no ano. Os números reforçam reivindicação antiga dos sindicatos para a convocação dos aprovados no último concurso público, além da criação de novos processos seletivos para aumentar o quadro de pessoal, a fim de garantir melhores condições de trabalho e atendimento digno.

A queda foi ainda maior na quantidade de estagiários e aprendizes. Foram 1.821 a menos nas unidades. Como re-

sultado do desmonte, a rede de agências também encolheu em 31 unidades em comparação com o quarto trimestre de 2021.

Os empregados estão sobrecarregados, sobretudo os que atuam na linha de frente do atendimento. As longas filas na porta das agências diariamente deixam claro que o ritmo de contratações não acompanha o aumento do número de clientes. Para fortalecer a banco e o papel social tão importante para o povo brasileiro, é necessário acabar com a sobrecarga de trabalho e combater o adoecimento entre os bancários.

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Sindicato intensifica cobrança por convocação dos aprovados no último concurso público. Sobrecarga é grande

Encontro de Paulo Afonso é sábado

PARA discutir assuntos relevantes para a categoria, a caravana do Sindicato da Bahia realiza o Encontro dos Bancários de Paulo Afonso e Região neste sábado (1º), a partir das 9h, no auditório do Pavilhão 8, da UNEB (Universidade do Estado da Bahia), Campus Paulo Afonso.

O calendário de mobilização do SBBA percorre todo o Estado para debater sobre sistema financeiro, saúde, demandas dos bancos públicos e privados, Fundo de Previdência, reestruturação e defesa do emprego da categoria. Além de estreitar a relação dos trabalhadores com o Sindicato, atualizar os funcionários sobre as negociações com os bancos, ações judiciais e andamento

da luta da categoria.

Na oportunidade, outros temas também entram em pauta, como o combate ao assédio moral, adoecimento físico e mental da categoria, cobrança excessiva de metas e sobrecarga de trabalho.

JOÃO UBALDO - ARQUIVO



Combate ao assédio é um dos temas do encontro

Paulo Câmara assume o BNB

O BANCO do Nordeste já tem nova gestão. Após nomeação feita pelo Conselho de Administração da entidade, o ex-governador de Pernambuco, Paulo Henrique Saraiva Câmara, tomou posse da presidência do BNB.

Indicada pelo presidente Lula, a nomeação foi avaliada como positiva pelo movimento sindical, que agora segue atento quanto as decisões tomadas em relação ao banco e os funcionários.

Outras diretorias – Negócios, Planejamento, Administração, Controle e Risco, Financeiro e de Crédito e de Ativos de Terceiros – têm novos comandos.

A democracia resiste, apesar do golpismo

Marcha do Silêncio lembra os horrores da ditadura militar

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

NESTE sábado, 1º de abril, completa 59 anos da implantação da ditadura civil militar (1964-1985), que por 21 anos espalhou o medo e o terror na sociedade brasileira, com sequestro de opositores, tortura, assassinatos, ocultação de cadáveres e, como é normal em regime autoritário, muita corrupção por debaixo do pano.

Os militares sempre insistiram em dizer que o golpe ocorreu em 31 de março, para fugir do Dia da Mentira, mas na verdade a ruptura institucional se



Ditadura civil militar foi marcada pelo absurdo sombrio do autoritarismo

deu em 1º de abril. Até na data a ditadura se revela uma farsa.

Para lembrar os horrores do regime militar e conscientizar a sociedade para não permitir que tragédias semelhantes voltem a acontecer, será realizada nesta sexta-feira (31) a Marcha do Silêncio, saindo às 17h da praça da Piedade, promovida pelo GTNM-BA (Grupo Tortura Nunca Mais), Frente Brasil Popular, Geração 68 Sempre na

Luta e APUB Sindicato.

A história republicana brasileira está marcada pelo golpismo. Além da ditadura iniciada em 1964, vale registrar o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, com a farsa do *impeachment* sem comprovado crime de responsabilidade, e a tentativa golpista ano passado de Bolsonaro, sufocada por ampla frente pela legalidade. Ainda bem que a democracia sempre vence o autoritarismo.



Marca do Silêncio homenageia assassinados e desaparecidos



Direito à moradia deve ser garantido

ATUALMENTE, o Brasil tem 417 casos urgentes de despejos e remoções forçadas, que envolvem mais de 308 mil pessoas, conforme indica o levantamento da Campanha Despejo Zero, que reúne 175 organizações e movimentos sociais. É preciso garantir o direito à moradia dos brasileiros.

O estado com mais casos de despejos é o Paraná, alcançando a marca de 88 eventos. Em seguida, aparece Rondônia, com 61 casos e logo atrás São Paulo com 41 e Pernambuco com 27 ocorrências. Na outra ponta do estudo, Acre, Amapá, Piauí e Sergipe tiveram dois registros, cada.

Diante dos dados alarmantes, o FNRU (Fórum Nacional de Reforma Urbana) retomou o diálogo com a nova gestão do governo federal destacando reivindicações como regularização fundiária, fortalecimento do programa *Minha Casa, Minha Vida* e instalação do Conselho de Participação Social.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SALUTAR Muita gente torcendo e rezando para que seja verdadeira a nota da revista *Veja*, de que Lula já teria decidido pela indicação do advogado Cristiano Zanin para substituir Ricardo Lewandowski no STF. Um nome com estofado para integrar o Supremo, não só pelo saber jurídico, mas, acima de tudo, pelo compromisso com o respeito às leis. Saudável para a democracia.

IMUNDÍCIE A situação se complica cada vez mais para Moro e Dallagnol, após o depoimento do advogado Rodrigo Tacla Duran ao novo juiz da 13ª Vara Federal de Curitiba, Eduardo Appio, e à PF. Ele promete entregar provas de que pagou propina à Lava Jato. O STF já cobrou atitude da PGR e vai agir. Os dois podem perder os mandatos.

MENOS A volta de Bolsonaro ao Brasil só vai insuflar a extrema direita ensandecida, aquela que ainda insiste em negar o valor da vacina e fala em ameaça comunista, mas não parece em condições de gerar fortes alterações no cotidiano político. A fuga para os EUA, os atos terroristas, o horror yanomami e as joias sauditas dilaceraram a imagem do ex-presidente.

DUVIDOSO Difícil Bolsonaro liderar a oposição ao governo Lula. Além dos inúmeros processos que terá de enfrentar, principalmente agora que perdeu o foro privilegiado, também surgiram novos atores no campo ultraconservador. A discretíssima recepção na chegada ao Brasil, na quinta-feira (30), deixa claro que deve entrar em curva descendente. A tendência é definhando ainda mais.

DEFENESTRAÇÃO A volta ao Brasil deixa evidente que Bolsonaro não tem mais o tamanho político que já teve. Não agrega a oposição, muito pelo contrário, só faz dividir. Raramente terá de volta o apoio da direita perfumada, dita liberal, que vai tentar se firmar como opção contra Lula. A possibilidade maior é ser engolido pela retomada da vida democrática que tentou destruir.